



CONTRIBUIÇÕES DO ASSISTENTE DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NA EDUCAÇÃO ESPECIAL: Estudo de caso

RESUMO

O artigo tem por objetivo descrever as contribuições da Educação Especial na formação acadêmica de estudantes de psicopedagogia e refletir como o Relato de Experiência (RE) contribui para a atuação do profissional de apoio da educação especial na rede pública. O Relato de experiência, conforme definido por Mussi (2021), apresenta-se como expressão escrita de vivência e como modalidade de escrita acadêmica, sendo relevante, não só do ponto de vista do desenvolvimento profissional, mas também científico, como forma de socialização do conhecimento produzido. O presente relato parte da observação do trabalho profissional em interação de um estudante com diagnóstico F70+F90.1 (CID 10) e das dificuldades no atendimento na educação especial, inclusão e as dificuldades de escolarização na rede pública de MG. A experiência é vivenciada em uma Instituição de Ensino Municipal por um profissional da Educação Especial. O Relato permite refletir e compreender de forma mais profunda o trabalho em situação profissional dos assistentes da educação especial e pode contribuir para o aprendizado da prática de suporte individualizado para o aprendente com necessidades especiais ou deficiências, afim de alcançar objetivos educacionais, inclusão e interação social, possibilitando aos acadêmicos de psicopedagogia um olhar sobre a rotina, dificuldades, lacunas e potencialidades em processos inclusivos, ampliando o leque de abordagens para os futuros profissionais da psicopedagogia. Portanto, devem-se ressaltar as contribuições da Educação Especial, tanto para os acadêmicos quanto para os docentes dos acadêmicos de psicopedagogia.

Palavras-chave: Educação especial. Relato de Experiência. Psicopedagogia.

APORTES DEL ASISTENTE DE EDUCACIÓN ESPECIAL EN EDUCACIÓN ESPECIAL: Estudio de caso

RESUMEN

El artículo tiene como objetivo describir las contribuciones de la Educación Especial en la formación académica de estudiantes de psicopedagogía y reflexionar sobre cómo el Informe de Experiencia (RE) contribuye a la actuación del profesional de apoyo a la educación especial en la red pública. El Informe de Experiencia, según lo define Mussi (2021), se presenta como una expresión escrita de la experiencia y como una forma de escritura académica, siendo relevante, no sólo desde el punto de vista del desarrollo profesional, sino también científicamente, como forma de socializar el conocimiento producido. Este informe se basa en la observación del trabajo profesional en interacción de un estudiante con diagnóstico F70+F90.1 (CIE 10) y las dificultades en la prestación de atención en la educación especial, la inclusión y las dificultades de escolarización en la red pública de MG. La experiencia se lleva a cabo en una Institución Educativa Municipal por un profesional de Educación Especial. El Informe permite una reflexión más profunda y la comprensión del trabajo en la situación profesional de los asistentes de educación especial y puede contribuir al aprendizaje de la práctica del apoyo individualizado a los estudiantes con necesidades especiales o discapacidades, con el fin de alcanzar los objetivos educativos, la inclusión y la interacción social, permitiendo a los estudiantes de psicopedagogía mirar la rutina, las dificultades, las lagunas y las potencialidades en los procesos inclusivos, ampliando el abanico de enfoques para los futuros profesionales de la psicopedagogía. Por tanto, es necesario destacar los aportes de la Educación Especial, tanto para los académicos como para los docentes de psicopedagogía.

Palabras-clave: Educación especial. Informe de experiencia. Psicopedagogía.



CONTRIBUTIONS OF THE SPECIAL EDUCATION ASSISTANT IN SPECIAL EDUCATION: Case study

ABSTRACT

This article aims to describe the contributions of Special Education to the academic training of psychopedagogy students and to reflect on how the Experience Report (RE) contributes to the performance of the special education support professional in the public school system. The Experience Report, as defined by Mussi (2021), is presented as a written expression of experience and as a form of academic writing, being relevant not only from the point of view of professional development, but also scientifically, as a way of socializing the knowledge produced. This report is based on the observation of the professional work in interaction of a student diagnosed with F70+F90.1 (ICD 10) and the difficulties in special education care, inclusion, and schooling difficulties in the public school system of Minas Gerais. The experience is lived in a Municipal Educational Institution by a Special Education professional. The report allows for deeper reflection and understanding of the work in the professional situation of special education assistants and can contribute to learning the practice of individualized support for learners with special needs or disabilities, in order to achieve educational goals, inclusion and social interaction, allowing psychopedagogy students to look at the routine, difficulties, gaps and potential in inclusive processes, expanding the range of approaches for future psychopedagogy professionals. Therefore, the contributions of Special Education should be highlighted, both for students and for teachers of psychopedagogy students.

Keywords: Special education. Experience report. Psychopedagogy.

INTRODUÇÃO

As escolas devem garantir condições de aprendizado a todos os estudantes sem distinção, conforme consubstanciado no projeto político pedagógico (PPP), por meio de um atendimento educacional especializado que vá ao encontro às necessidades de cada estudante, de forma inclusiva e por meio de metodologias efetivas, quando o estudante assim necessitar. O Relato de experiência, conforme apontado por Mussi; Flores; Almeida (2021, p. 62) “ao considerar o RE como expressão escrita de vivências, capaz de contribuir na produção de conhecimentos das mais variadas temáticas (...) e modalidade de redação acadêmico-científica” pode contribuir para a atuação profissional quanto para a socialização da produção científica e desenvolvimento do acadêmico.

O RE em contexto acadêmico pretende, além da descrição da experiência vivida (experiência próxima), a sua valorização por meio do esforço acadêmico-científico explicativo, por meio da aplicação crítica-reflexiva com apoio teórico-metodológico (experiência distante) (Mussi; Flores; Almeida, 2021, p. 64).

Dessa forma, o uso do RE por profissionais que atuam em outras funções durante o percurso formativo acadêmico pode ser uma ferramenta importante para o discente universitário da psicopedagogia, pois dá a ele oportunidade de ampliação de conhecimentos, práticas de campo e um olhar mais próximo ao aprendente; além de maior envolvimento com a produção científica

Compreender a ação do Assistente da Educação Especial na socialização do estudante, atuando de forma como uma ponte entre o ensinante e o aprendente, sempre buscando a autonomia, capacidade de desenvolvimento e inserindo o aprendente com necessidades especiais no universo da sala de aula e da instituição escolar, é relevante do ponto de vista social e educacional.

O profissional de apoio escolar é reconhecido por exercer atividades de alimentação, higiene e locomoção do estudante com deficiência e atuar em todas as atividades escolares nas quais se fizer necessária, em todos os níveis e modalidades de ensino, em instituições públicas e privadas, excluídas as técnicas ou os procedimentos identificados com profissões legalmente estabelecidas.

O estatuto da pessoa com deficiência é bem claro e prevê expressamente o direito à igualdade de oportunidades e à proibição de qualquer tipo de discriminação, sendo assim, a Lei nº 13.146/15 é instituída



como a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência “assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoas com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania”. O estatuto regula os aspectos de inclusão do deficiente como um todo, descrevendo seus direitos fundamentais, bem como prevê crimes e infrações administrativas cometidas contra os deficientes ou seus direitos.

O RE, aqui apresentado, se baseia na observação da atuação do profissional de apoio da educação especial (Assistente da Educação Especial), no acompanhamento de um estudante do oitavo ano da rede pública, com 13 anos de idade, com quadro permanente de déficit intelectual associado à fala, déficit de atenção, impulsividade, hiperatividade e déficit do comportamento adaptativo e agressividade, com diagnóstico de F70.1 + F90 (CID 10) e necessidade de apoio parcial nas atividades da vida diária. O profissional em suas atribuições, no desenvolvimento de ações que impactam e traz uma inclusão e acessibilidade ao aprendente assistido, tem por objetivo proporcionar-lhe maior aprendizado e integração ao contexto escolar e seu cotidiano, auxiliando em suas dificuldades e limitações.

A deficiência intelectual (DI) e o Transtorno Hiperativo de Conduta (THC), conforme CID apresentados, são duas condições neuropsiquiátricas que afetam milhões de crianças e adultos em todo o mundo, representando desafios substanciais para a saúde, a educação e a qualidade de vida. Ambas as condições envolvem alterações no funcionamento cognitivo, emocional e comportamental, impactando o desenvolvimento geral e a adaptação social. A partir do RE, examinaremos a interação complexa entre a DI e o THC, explorando as nuances dessas condições individuais e como elas podem coocorrer.

A compreensão da DI e do THC é crucial para uma abordagem eficaz no diagnóstico, na intervenção e no suporte a indivíduos que enfrentam esses desafios e da inclusão pressupõe que a escola se ajuste a todas as crianças que desejam matricular-se em sua localidade, em vez de esperar que uma determinada criança com necessidades especiais se ajuste à escola (isso seria apenas uma integração, não uma inclusão! (Pacheco 2007) e (Carmo, 2006). Para isso, buscou-se na literatura científica as fontes que pudessem fornecer insights valiosos sobre as causas, os sintomas, os mecanismos subjacentes e as estratégias de tratamento que podem beneficiar aqueles que vivenciam a DI e o THC.

Ao explorar a literatura acadêmica atual, busca não apenas ampliar o conhecimento sobre essas condições, mas também destacar a importância de uma abordagem multidisciplinar na avaliação e no manejo de indivíduos afetados por ambas as condições. Além disso, iremos discutir as implicações dessas condições na educação, nas intervenções terapêuticas e no apoio social, com base na literatura científica.

A Política Nacional de Educação Especial com perspectiva de inclusão, que em sua introdução apresenta:

A educação inclusiva constitui um paradigma educacional fundamentado na concepção de direitos humanos, que conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis, e que avança em relação à ideia de equidade formal ao contextualizar as circunstâncias históricas de produção da exclusão dentro e fora da escola (Brasil, 2007, p. 01).

Este RE visa, assim, contribuir para uma compreensão mais abrangente e informada da DI e do THC, possibilitando melhores práticas de atendimento e suporte a sujeitos que enfrentam esses desafios complexos. À medida que continuamos a avançar na compreensão dessas condições, esperamos que as informações fornecidas neste artigo sejam um recurso valioso para profissionais da psicopedagogia, saúde, educadores, familiares e pesquisadores dedicados a melhorar a qualidade de vida e o bem-estar das pessoas afetadas pela DI e pelo THC. Do mesmo modo, utilizar o RE como forma de socialização do conhecimento é uma diretriz profícua, que contribui nos diferentes âmbitos.

METODOLOGIA

Para a apresentação e socialização do conhecimento produzido optou-se por trazer elementos da experiência vivenciada.

O RE aborda um caso com acompanhamento longitudinal, que combina abordagens qualitativas e quantitativas, permitindo uma análise abrangente e detalhada do progresso de M. O estudo teve a duração



de 12 meses, envolvendo diretamente M, seus educadores, assistentes de educação especial, pedagogos e a família.

Creswell (2014) destaca que o estudo de caso longitudinal é eficaz para entender a evolução de processos educacionais ao longo do tempo. Pois, o estudo de caso longitudinal é uma abordagem metodológica eficaz quando se deseja compreender como determinados fenômenos ou processos se desenvolvem ao longo do tempo. No campo da educação, essa técnica permite acompanhar de forma aprofundada e contínua a trajetória de estudantes, professores, escolas ou programas educacionais, possibilitando identificar mudanças, avanços, dificuldades e impactos em diferentes fases.

Essa perspectiva temporal é valiosa porque capta a dinâmica do processo educativo, revelando como práticas pedagógicas, políticas institucionais ou intervenções psicopedagógicas influenciam os sujeitos ao longo dos anos. Assim, o estudo de caso longitudinal favorece análises mais completas e contextualizadas, contribuindo para a formulação de estratégias mais eficazes de ensino e aprendizagem.

Um exemplo de estudo de caso longitudinal na prática psicopedagógica seria o acompanhamento de uma criança com dificuldades de aprendizagem ao longo de vários anos escolares. A psicopedagoga inicia a observação na educação infantil, aplicando instrumentos diagnósticos para compreender os aspectos cognitivos, emocionais e sociais envolvidos no processo de aprendizagem da criança. Ao longo do tempo, ela registra as intervenções aplicadas, os avanços e os obstáculos encontrados.

Esse acompanhamento contínuo permite identificar como as estratégias adotadas impactam o desenvolvimento da criança em diferentes fases escolares, revelando, por exemplo, o efeito de mudanças curriculares, de contextos familiares ou de estímulos emocionais sobre seu desempenho. Com isso, é possível ajustar as práticas psicopedagógicas de forma mais precisa e eficaz, além de contribuir com dados valiosos para a formação de políticas educacionais mais sensíveis às necessidades reais dos aprendentes.

Inicialmente, fora realizada uma avaliação detalhada das habilidades acadêmicas, de comunicação e comportamento de M, estabelecendo uma linha de base. Após, procede-se a Entrevistas estruturadas com educadores, assistentes de educação especial, pedagogos e a família fornecendo uma compreensão aprofundada das necessidades específicas de M, pela possibilidade de trazer elementos que ampliam a possibilidade de análise (Stake, 1995).

Dos procedimentos iniciais, seguiu-se o processo interventivo. Ao longo da intervenção, foram feitas observações sistemáticas das sessões de Atendimento Educacional Especializado (AEE).

Cabe destacar que o currículo de M é adaptado para incluir atividades visuais e concretas, facilitando o acesso ao aprendizado. Essas adaptações são monitoradas e ajustadas continuamente para atender às necessidades emergentes de M, e acordo com o que propõe Rogers (2007).

Paralelamente, educadores e assistentes mantiveram registros diários e semanais do progresso de M.

Trimestralmente era disponibilizado questionários com feedback para educadores, a família e, de forma adaptada, para M (Yin, 2018).

Após a conclusão do período de intervenção, fez-se uma avaliação final para medir as mudanças nas habilidades de M, assim como foram conduzidas Entrevistas de encerramento com os mesmos grupos participantes anteriormente da avaliação inicial, pois elas ajudam a refletir sobre os resultados e a eficácia do plano de intervenção (Patton, 2015).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No início de 2023, fui designado para acompanhar um estudante do oitavo ano do ensino fundamental, que chamaremos de M, que enfrentava desafios significativos devido a uma combinação de Deficiência Intelectual (DI) e Transtorno Hiperativo de Conduta (THC). A jornada de apoio a M representou uma oportunidade de aprendizado não apenas para ele, mas também para a equipe educacional e, por conseguinte, um desafio em constante evolução.

O estudante M era alegre e brincalhão, mas a dificuldade em comunicar as necessidades e compreender conceitos acadêmicos era evidente. No início do ano, ele não possuía a capacidade de formar palavras, tendo conhecimento apenas das vogais.



No campo matemático, sua falta de familiaridade com números e operações era notável. M conseguia contar até 15, mas a compreensão do valor numérico associado a esses números estava ausente. Era evidente que ele precisava de suporte intensivo para desenvolver habilidades numéricas fundamentais, de modo a acompanhar o currículo do oitavo ano.

Além disso, M era conhecido por sua inquietação em sala de aula. Ele frequentemente se levantava da carteira, mexia-se inquietamente e parecia distraído. Embora ele copiasse letras em atividades escritas, especificamente em caixa alta, demonstrava uma não compreensão do que estava fazendo. A escrita se transformava em um ato mecânico, desprovido de significado.

É importante destacar o panorama da Educação especial, que abrange diversas dificuldades encontradas na área, desde a falta de recursos financeiros até a qualificação de profissionais, tais como: a) Falta de Recursos Financeiros, com orçamentos insuficientes para atender a demanda e necessidades dos alunos com Deficiência; b) Falta de Profissionais Qualificados, vez que há escassez de professores e especialistas treinados em educação especial, o que é uma preocupação crítica, vivenciada, não só no espaço de educacional que M. frequenta, mas em muitas regiões do Estado; c) Falta de Formação Adequada, pois inúmeros educadores e profissionais que atuam em escolas que recebem alunos da Educação especial não recebem treinamento suficiente em educação especial durante sua formação; d) Falta de Acessibilidade e Recursos Adequados é algo comum, pois muitas escolas não possuem instalações ou recursos adequados para atender às necessidades de alunos com deficiência, o que dificulta a inclusão; e) Necessidade de Individualização em turma grandes e com vários alunos da Educação especial; f) Falta de Colaboração e Comunicação Adequada entre educadores, pais, terapeutas e outros profissionais. Ainda que seja essencial, muitas vezes é deficiente; g) Estigma e Preconceito, como elemento presente no cotidiano dos alunos, o que pode afetar negativamente seu bem-estar emocional e sua aprendizagem; h) Falta de Acesso à Tecnologia Assistiva, que nem sempre está disponível aos alunos que delas necessitam, por comporem itens que exigem dispêndio de altos valores.

Entende-se que a qualificação de profissionais em educação especial é essencial para enfrentar essas dificuldades e garantir que os alunos com deficiência recebam a educação de qualidade de que precisam. Isso envolve programas de treinamento, desenvolvimento profissional contínuo e a promoção de práticas inclusivas nas escolas. O que muitas às vezes se torna difícil porque, não só por ser a inclusão é complexa, mas porque em diferentes instâncias ele é negligenciado.

O processo interventivo ocorreu nesse cenário.

O acompanhamento de M envolveu uma abordagem multidisciplinar, incluindo educadores, assistentes educação especial e pedagogos. Foi observado a falta de acompanhamento de terapeutas ocupacionais e fonoaudiólogos, bem como o envolvimento da família, elementos necessários para uma ação mais efetiva.

Um plano de intervenção abrangente foi estabelecido:

1. Adaptação Curricular: O currículo foi adaptado para atender às necessidades específicas de M, incluindo atividades visuais e concretas para tornar o aprendizado mais acessível.

2. Desenvolvimento de Comunicação: M começou a frequentar sessões de atendimento Educacional Especializado (AEE) para ajudar desenvolver suas habilidades, e aulas de reforço incluindo a formação de frases e o desenvolvimento de vocabulário.

3. Apoio Individualizado: Sessões individuais com um educador de apoio se concentraram em atividades de matemática e na promoção do entendimento numérico.

4. Treinamento de Autodisciplina: foi trabalhado pelo Assistente de educação especial juntamente com equipe diretiva a divisão dos horários em sala reduzindo o stress, para ajudar M a controlar sua inquietação e aprimorar suas habilidades de autorregulação.

5. Participação da Família: A família de M foi envolvida, recebendo orientação sobre como apoiar o desenvolvimento de habilidades.

Com o tempo, M demonstra progressos notáveis. Sua capacidade de compreensão do alfabeto melhorou e adquiriu capacidade formar palavras, assim como seu vocabulário obteve melhora significativa. Em matemática, ele começou a entender os conceitos numéricos de maneira mais sólida, sendo capaz de aplicá-los em situações cotidianas. A inquietação diminuiu, permitindo-lhe se concentrar mais nas atividades acadêmicas.



O acompanhamento constante e o esforço coletivo da equipe educacional, juntamente com o apoio da família, foram essenciais para o progresso de M. Embora os desafios oriundos da DI e do THC ainda estivessem presentes, eles se tornaram mais gerenciáveis à medida que ele adquiria novas habilidades e estratégias de enfrentamento.

Com isso, é patente a importância do apoio personalizado, da abordagem multidisciplinar e da dedicação contínua na promoção do desenvolvimento de alunos com necessidades educacionais especiais, mesmo no contexto desafiador escolar e diante de cenários precários.

M é um exemplo do potencial que pode ser alcançado quando se oferece o suporte adequado e a dedicação necessária.

A intervenção multidisciplinar adaptada para atender às necessidades educacionais específicas de M, a necessidade de um acompanhamento detalhado justifica-se pela importância de intervenções baseadas em evidências científicas para garantir resultados positivos e sustentáveis na educação de estudantes com necessidades específicas. Segundo Aranha (2003), uma educação inclusiva de qualidade exige adaptações curriculares e metodológicas que respeitem as diferenças individuais dos estudantes.

O relato de experiência tem se consolidado como uma estratégia metodológica relevante tanto na formação inicial quanto continuada de profissionais da educação, saúde e áreas afins. Essa modalidade de produção permite a reflexão crítica sobre a prática vivenciada, promovendo o diálogo entre o saber empírico e o saber teórico, constituindo-se como um importante recurso na construção do conhecimento.

Essa prática escrita torna-se um instrumento de valorização da vivência profissional, pois permite que os sujeitos resgatem, organizem e compartilhem suas experiências de forma estruturada, favorecendo o autoconhecimento e o aprimoramento profissional. Ao relatar suas práticas, os profissionais não apenas revisitam seus saberes, mas também reconhecem as aprendizagens construídas ao longo de sua trajetória.

Do ponto de vista da formação continuada, o relato de experiência atua como uma ferramenta reflexiva que possibilita a reconstrução da prática a partir da análise crítica dos acontecimentos cotidianos. Essa análise promove o desenvolvimento de competências interpretativas, contribuindo para a autonomia profissional e para a construção de um olhar mais ético e responsável sobre o fazer profissional.

No âmbito acadêmico, o relato de experiência representa uma ponte entre teoria e prática, articulando saberes que emergem da ação com fundamentos científicos e pedagógicos. Ao sistematizar experiências, o profissional contribui para o avanço do conhecimento científico e para o fortalecimento de comunidades de prática.

Então, o RE em contexto acadêmico pretende, além da descrição da experiência vivida (experiência próxima), a sua valorização por meio do esforço acadêmico-científico explicativo, por meio da aplicação crítica-reflexiva com apoio teórico-metodológico (experiência distante). Dentre as áreas que usam o RE, duas são comumente encontradas, a Educação (integrante da grande área Humanas), tendo como subáreas: Ensino e Aprendizagem, Teorias da Instrução, Métodos e Técnicas de Ensino, Avaliação da Aprendizagem e Currículo, e, a de Ensino (integrante da grande Área Multidisciplinar) (Mussi, Flores, Almeida, 2021, p. 64).

Cresce, nas últimas décadas, o reconhecimento do valor científico do relato de experiência, especialmente em áreas como a psicopedagogia, a educação e a saúde. Diversas revistas científicas e eventos acadêmicos passaram a acolher essa modalidade de produção, desde que estruturada de forma rigorosa, com clareza metodológica e embasamento teórico.

O relato de experiência também favorece o desenvolvimento da escrita acadêmica, sobretudo por permitir que o autor escreva a partir de seu lugar de fala, com propriedade e profundidade. A familiaridade com o tema tratado favorece a argumentação e a organização textual, o que pode impulsionar a confiança do profissional na produção de outros gêneros científicos.

Além disso, a partilha de experiências profissionais favorece a troca de saberes entre pares, sendo elemento essencial em comunidades de aprendizagem e grupos de pesquisa. Por meio do relato, as boas práticas podem ser disseminadas e as dificuldades podem ser discutidas coletivamente, fortalecendo o espírito colaborativo entre profissionais e instituições.

Ao escrever sobre sua prática, o autor do relato também se insere em um movimento de autoavaliação e aprimoramento, essencial ao processo de desenvolvimento profissional. Esse exercício



crítico permite identificar fragilidades, potencialidades e pontos de inovação que podem qualificar a atuação cotidiana.

O relato de experiência também possui um papel social relevante. Ao documentar ações exitosas, desafios superados e estratégias de enfrentamento, ele contribui para a formação de uma memória institucional e para a construção de políticas mais sensíveis às realidades locais.

É importante destacar que um bom relato de experiência não se limita à descrição de ações. Ele requer uma postura investigativa por parte do autor, capaz de refletir sobre os porquês, as escolhas metodológicas, os resultados obtidos e os caminhos possíveis para melhorias.

Nesse sentido, o relato torna-se também uma ferramenta de pesquisa qualitativa, na medida em que permite compreender os processos formativos em contextos reais, oferecendo subsídios para a elaboração de práticas mais significativas e transformadoras.

No contexto das políticas públicas de educação e saúde, os relatos de experiência têm sido utilizados como instrumento de monitoramento e avaliação de programas e projetos. Ao trazerem à tona o ponto de vista dos executores, esses relatos oferecem uma visão ampliada dos impactos e das necessidades da prática.

Além disso, o relato de experiência contribui para a democratização do conhecimento, ao possibilitar que profissionais que atuam diretamente com a comunidade possam compartilhar suas vivências com pesquisadores e gestores, estreitando a relação entre prática e teoria, base essencial da ciência aplicada.

É necessário, contudo, investir em formação para que os profissionais saibam relatar suas experiências com qualidade científica. Isso inclui compreender a estrutura do relato, o uso da norma culta, a necessidade de embasamento teórico e a clareza na exposição das situações vividas.

Por fim, reafirma-se que o relato de experiência é um instrumento potente tanto para o desenvolvimento profissional quanto para a produção acadêmico-científica. Quando bem elaborado, ele fortalece o diálogo entre os saberes da prática e os saberes científicos, promovendo transformações pessoais, institucionais e sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências vivenciadas no acompanhamento do estudante M evidenciam a complexidade e, ao mesmo tempo, a potência do trabalho psicopedagógico em contextos escolares inclusivos. O relato apresentado destacou não apenas os desafios enfrentados por M — decorrentes de sua condição de Deficiência Intelectual e Transtorno Hipercinético de Conduta —, mas também os caminhos possíveis para superá-los por meio de uma intervenção sensível, adaptada e comprometida com o desenvolvimento integral do estudante.

A trajetória de M revelou que o progresso é possível quando há intencionalidade pedagógica, planejamento colaborativo e envolvimento da família. Sua evolução na comunicação, nas habilidades numéricas e na autorregulação demonstra como estratégias personalizadas, fundamentadas em práticas inclusivas e multidisciplinares, contribuem significativamente para a aprendizagem e o bem-estar de estudantes com necessidades específicas. A escuta ativa, o acolhimento e o respeito às singularidades de cada sujeito devem ser os pilares de uma educação verdadeiramente inclusiva.

Os limites estruturais do sistema educacional brasileiro, especialmente na área da educação especial, foram destacados como entraves à prática cotidiana. A falta de recursos, profissionais especializados e suporte institucional desafia a efetivação plena da inclusão escolar. Ainda assim, a experiência com M reforça a ideia de que, mesmo em contextos adversos, é possível construir ações transformadoras quando há engajamento e sensibilidade por parte dos profissionais envolvidos.

O uso do relato de experiência, neste caso, mostrou-se uma ferramenta valiosa de reflexão, sistematização e compartilhamento do saber construído na prática. Ao integrar vivências com fundamentos teóricos, esse gênero acadêmico contribui tanto para a qualificação profissional quanto para o avanço do conhecimento na área da psicopedagogia e educação inclusiva. A valorização do saber da experiência favorece a construção de uma ciência mais humana, situada e atenta às demandas reais da escola pública.

Além disso, o processo de escrita possibilitou revisitar ações, identificar estratégias eficazes e reconhecer lacunas que ainda precisam ser superadas. Essa postura reflexiva e investigativa deve fazer parte da rotina de educadores, pois é por meio dela que se constroem práticas cada vez mais conscientes, éticas e



transformadoras. O relato não apenas informa, mas forma: contribui para o crescimento do autor, dos leitores e do campo de saber ao qual se insere.

Por fim, reafirma-se que o desenvolvimento de práticas inclusivas exige mais do que boa vontade: requer formação, políticas públicas efetivas e um compromisso coletivo com a equidade. O caso de M é um exemplo inspirador do que pode ser alcançado quando o olhar para o estudante ultrapassa o diagnóstico e foca no potencial. Que essa experiência sirva de incentivo para que mais profissionais se dediquem a registrar, analisar e compartilhar suas vivências, fortalecendo a construção de uma educação que respeita e acolhe a todos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AKINSOLA, M. K.; OLOWOJAIYE, F. B. *Teacher Instructional Methods and Student Attitudes towards Mathematics*. International Electronic Journal of Mathematics Education, v. 3, n. 1, p. 60-73, 2008.
- ARTIGUE, M.; WINSLOW, C. *International comparative studies on mathematics education: a viewpoint from the anthropological theory of didactics*. Recherches en Didactique des Mathématiques, v. 31, n. 1, p. 2-36, 2010.
- FREDRICKS, J. A.; MCCOLSKEY, W. *The Measurement of Student Engagement: A Comparative Analysis of Various Methods and Student Self-report Instruments*. In: SKINNER, E. A.; PIMM, J. (Eds.). Handbook of Research on Student Engagement. New York: Springer, 2012, p. 763-782.
- HAGENAUER, G.; HASCHER, T.; VOLET, S. E. *Teacher emotions in the classroom: associations with students' engagement, classroom discipline and the interpersonal teacher-student relationship*. European Journal of Psychology of Education, v. 30, p. 385-403, 2015.
- HAKAN, S. *The Effect of Science, Technology, Engineering and Mathematics-STEM Educational Practices on Students' Learning Outcomes: A Meta-Analysis Study*. Turkish Online Journal of Educational Technology, v. 17, n. 2, p. 125-142, 2018.
- HARUN, B.; BADRUN, K.; ABDUL, M. *Student Attitude and Mathematics Learning Success: A Meta-Analysis*. International Journal of Instruction, v. 14, n. 4, p. 209-222, 2021.
- KARAKOÇ, B.; ERYILMAZ, K.; OZPOLAT, E. T.; YILDIRIM, I. *The Effect of Game-Based Learning on Student Achievement: A Meta-Analysis Study*. Technology, Knowledge and Learning, v. 27, p. 207-222, 2020.
- LESSANI, A.; YUNUS, A. S. M.; BAKAR, K. B. A. *Comparison of new mathematics teaching methods with traditional method*. International Journal of Social Sciences, v. 3, n. 2, p. 1285-1297, 2017.
- MISHRA, R. K.; REDDY, G. Y. S.; PATHAK, H. *The Understanding of Deep Learning: A Comprehensive Review*. Mathematical Problems in Engineering, 2021.
- PENGLASE, M.; ARNOLD, S. *The graphics calculator in mathematics education: A critical review of recent research*. Mathematics Education Research Journal, v. 8, p. 58-90, 2015.
- SINGHAI, M.; SINGHAI, A. K.; VERMA, K. *Applied Mathematics for Pharmaceutical Problems Using Robotics as Assistive Tools for Learning: A Comprehensive Review*. Jurnal Teori dan Aplikasi Matematika, v. 5, n. 2, p. 374-391, 2021.
- TULARAM, G. A. *Traditional vs Non-traditional Teaching and Learning Strategies - the case of E-learning*. International Journal for Mathematics Teaching and Learning, v. 19, n. 1, 2018.
- VOSKOGLU, M. Comparing Teaching Methods of Mathematics at University Level. Education Sciences, v. 9, n. 3, p. 204, 2019.
- YIG, K. G.; SEZGIN, S. *An exploratory holistic analysis of digital gamification in mathematics education*. Journal of Educational Technology and Online Learning, v. 4, n. 2, p. 115-136, 2021.



Submetido em dezembro de 2023

Aprovado em agosto de 2024

Informações do(a)(s) autor(a)(es)

Nome do autor: Eduardo Rodrigues dos anjos

Afiliação institucional: Universidade Santo Amaro

E-mail: edu.edu.psicopdg@gmail.com

ORCID:

Link Lattes:

Informações do (a) (s) autor(a)(es)

Nome segundo autor Afiliação: Vera Lúcia Oliveira Ponciano

Afiliação institucional: Universidade Santo Amaro (UNISA).

E-mail: veraponciano@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0099-0839>

Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0129211583987754>